



III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Uma Jornada de Descobertas e Aprendizados

Joselia de Jesus Araujo Braga de OLIVEIRA. **UFMA/GEPEID/PPGEEB**

josyb.oliveira78@gmail.com

Tyciana Vasconcelos BATALHA. **UFMA/GEPEID/PPGEEB**

pedagogatyci@gmail.com

José Carlos de MELO – **UFMA/GEPEID/PPGEEB**

mrzeca@terra.com.br

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma fase mágica e crucial na vida de uma criança, um período de descobertas, curiosidade insaciável e aprendizado acelerado. Nesse cenário, uma atividade assume um papel de destaque: o brincar. Para os pequenos, brincar não é apenas uma diversão; é uma linguagem universal que se conecta com o mundo ao seu redor e, ao mesmo tempo, impulsiona seu desenvolvimento em múltiplas dimensões.

Embora saibamos que as crianças têm uma capacidade inata de se adaptar e ajustar suas brincadeiras ao ambiente em que se encontram, é a realidade que as crianças enfrentam hoje e as consequências dessas mudanças em suas brincadeiras que nos levaram a refletir sobre a importância do ato de brincar para as crianças pequenas.

Nesta pesquisa, exploraremos o papel central do brincar na Educação Infantil, destacando como essa atividade aparentemente simples é, na verdade, uma poderosa ferramenta educacional que molda o presente e o futuro das crianças. Vamos mergulhar no mundo mágico do brincar e descobrir por que ele é tão essencial para o crescimento, a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Neste sentido esta pesquisa tem como objetivo destacar a importância fundamental do brincar na Educação Infantil, ressaltando como essa atividade é essencial para o desenvolvimento das crianças.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia empregada neste estudo segue uma abordagem qualitativa. Conforme explicado por Baruffi (2002), a abordagem qualitativa tem como propósito a descrição, o registro, a análise, a interpretação e a observação de eventos. Os dados coletados para este trabalho foram obtidos por meio de uma revisão bibliográfica, que, de acordo com Gil (2002), é realizada com base em materiais previamente elaborados, predominantemente constituídos por livros e artigos científicos. Para estruturar nossas ideias e análises, recorremos a autores como BROUGÈRE (2001), KISHIMOTO (2001), KRAMER (2006), entre outros

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

O PAPEL FUNDAMENTAL DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

As crianças têm uma necessidade intrínseca de brincar, pois isso faz parte do processo de descoberta do mundo e das pessoas ao seu redor. A brincadeira, como destaca Brougère (2001), é uma atividade que possui um contexto social e cultural, sendo um processo de relações interindividuais e de cultura. Através do ato de brincar, a criança explora o mundo e suas possibilidades, inserindo-se nele de maneira espontânea e divertida, ao mesmo tempo em que desenvolve suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas.

Entender o brincar como uma atividade lúdica, na qual a criança entra em um mundo imaginário, com suas próprias regras, mas ao mesmo tempo livre e social, é perceber a relevância dessa prática para o desenvolvimento das crianças e, por extensão, para as Instituições de Educação Infantil.

Pesquisas na área educacional afirmam que o número de instituições de educação infantil, que atendem crianças de 0 a 6 anos, está em constante crescimento. De acordo com Kramer (2006), uma atenção maior tem se voltado para as instituições de educação de crianças pequenas, compreendendo a primeira fase do ensino básico.

Cada vez mais crianças frequentam a educação infantil, tornando esse ambiente um espaço precioso em suas vidas. É nesse contexto que a Instituição tem a responsabilidade de proporcionar momentos de brincadeira de qualidade, onde as crianças possam aprender, ensinar, transformar e criar brincadeiras, desenvolvendo suas potencialidades. Para Wajskop (2005, p.37), a brincadeira é uma "atividade social específica e fundamental que garante a interação e a construção de conhecimento da realidade pelas crianças". Essa definição nos leva a estabelecer uma ligação direta com a função pedagógica da pré-escola.

No entanto, muitas práticas pedagógicas nas instituições de educação infantil dão mais ênfase às atividades intelectuais, nas quais as crianças aprendem letras e números. O resultado é que os brinquedos e as brincadeiras muitas vezes são relegados ao tempo do recreio. Segundo Magnani (1998), na educação infantil, existem dois extremos: atividades direcionadas na sala de referência e atividades espontâneas no pátio. Essa abordagem limita a capacidade das crianças de direcionar suas próprias atividades.

É importante considerar que o papel do educador na educação infantil é crucial. Ele atua como um mediador entre as crianças e o ambiente de aprendizagem. O educador pode interagir com as crianças durante as brincadeiras, organizando o ambiente para promover atividades lúdicas e criativas. Essa mediação é fundamental para garantir que o ato de brincar seja valorizado e incentivado nas escolas de educação infantil.

No entanto, é importante considerar que muitos educadores de educação infantil não podem receber uma formação adequada para compreender e facilitar o brincar de maneira eficaz. De acordo com Kramer (2006), a formação dos educadores é um dos desafios mais importantes para a implementação das políticas educacionais.

Nesse contexto, as instituições de educação infantil têm o desafio de permitir que as crianças sejam crianças, registrando-as como sujeitos de direitos. A Instituição de Educação Infantil e os profissionais que atuam nela devem compreender que o direito de brincar é um dos direitos fundamentais das crianças. De acordo com Brougère (2001), a cultura lúdica de cada criança é moldada por suas vivências, contexto e relações. Portanto, é essencial que a Instituição

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

proporcione tempo e oportunidade para que as crianças brinquem com qualidade, permitindo que elas desenvolvam todo o seu potencial por meio da brincadeira.

De acordo com Kishimoto (2001), a brincadeira tem sido frequentemente relegada a um mero momento de repouso entre as atividades dirigidas nas salas de referência, com a função principal da educação infantil sendo a de ensinar. Embora a brincadeira esteja presente nas instituições de educação infantil, muitas vezes não é considerada parte integrante de sua função, que é percebida como focada apenas no ensino formal de conteúdo.

A predominância de atividades voltadas para a expressão gráfica e a escassa inclusão de linguagens simbólicas e artísticas nas instituições de educação infantil são apontadas por Kishimoto como desafios significativos. Tanto o ambiente da sala de referência quanto a formação dos educadores muitas vezes priorizam o aprendizado de números e letras, em vez de centrar a atenção na criança e em suas necessidades específicas nessa fase do desenvolvimento.

A espontaneidade e a imaginação são duas das principais características das crianças nessa fase, e ambas devem ser valorizadas e cultivadas na escola. Como Beal e Thiessen (1987) destacam, o comportamento social das crianças pequenas muitas vezes está centrado em suas atividades lúdicas, e é por meio do brincar que elas começam a explorar e compreender o mundo ao seu redor. O ato de brincar proporciona espaço para a expressão espontânea e, ao mesmo tempo, cria oportunidades para a interação social, especialmente em ambientes nos quais as crianças têm a oportunidade de interagir com outras crianças e adultos que não fazem parte de seu círculo familiar.

Pesquisadores como Bomtempo e Hussein (1986) enfatizam que o brincar oferece uma maneira única de obter informações sobre o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. A observação das crianças enquanto brincam pode revelar insights valiosos para os educadores, ajudando-os a compreender melhor as necessidades e interesses individuais de cada criança.

No entanto, existem perspectivas divergentes sobre a inclusão do jogo na educação formal. Alguns argumentos que ao trazer o jogo para o ambiente da instituição de educação infantil, ele pode perder sua natureza intrinsecamente livre e espontânea, transformando-se em uma atividade direcionada para fins pedagógicos específicos. Para outros, como Frédéric Fröebel, considerado um pioneiro na educação infantil, o jogo desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças. Fröebel acreditava que as crianças se desenvolviam por meio da interação entre a imaginação e a ação simbólica, e ele defendia a importância de materiais de jogo específicos em sua abordagem educacional.

A discussão contemporânea sobre o tema também destaca os riscos de usar o jogo como um meio de ensinar conteúdos didáticos. Brougère (2001) alerta que a tentativa de usar o jogo como um veículo para ensinar pode desvirtuar sua natureza intrínseca de atividade livre e autônoma, prejudicando sua essência como uma atividade realizada por prazer.

Em suma, a relação entre o jogo e a educação é complexa e multidimensional. A forma como o jogo é abordado na instituição pode influenciar significativamente sua natureza e impacto no desenvolvimento infantil. Portanto, a inclusão do jogo na educação infantil deve ser cuidadosa, valorizando sua espontaneidade, liberdade e potencial para o desenvolvimento das crianças.

CONSIDERAÇÕES

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

Nesta reflexão sobre a importância do brincar na Educação Infantil, fica evidente que a brincadeira é muito mais do que apenas uma atividade recreativa para as crianças. Por este motivo, as instituições de Educação Infantil têm a responsabilidade de permitir que as crianças sejam crianças, registrando-as como sujeitos de direitos. O direito de brincar é um dos direitos fundamentais das crianças, e a cultura lúdica de cada criança é moldada por suas experiências, contexto e relações. Portanto, é essencial que as instituições proporcionem tempo e oportunidade para que as crianças brinquem com qualidade, permitindo que elas desenvolvam todo o seu potencial por meio da brincadeira. Afinal, o brincar é mais do que diversão; é uma via para o crescimento, a aprendizagem e o desenvolvimento saudável das crianças.

Palavras-chave: Instituição de Educação Infantil; Brincar. Desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BEAL, A. R.; THIESSEN, M. L. **Pré-escola tempo de educar**. São Paulo: Ática, 1987.

BOMTEMPO, E. (coord); HUSSEIN, C. L.; ZAMBERLAN, M. A. T., **Psicologia do brinquedo**. Aspectos teóricos e metodológicos. São Paulo: Nova Estrela, 1986.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KISHIMOTO, T.M. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. **Educação e Pesquisa**, Campinas, v.27, n.2, 2001.

KRAMER, S. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil/é fundamental. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.27, n.96, 2006.

MAGNANI, E. M. **O brincar na pré-escola**: Um caso sério? 1998. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

WAJSKOP, G. **Brincar na Pré-escola**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005

REALIZAÇÃO



APOIO

